J203

BOLETIM DO
SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA
Propriedade do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa
DIRECTOR: Henrique Pereira Ferraz | Administração — Av. Duque de Loulé, 76, 1.º — T. 48119 | EDITOR: José Xara Brasil
PUBLICAÇÃO BIMESTRAL | NÚMERO 3 II Série | SETEMBRO/OUTUBRO — NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 1939

O VI ANIVERSÁRIO DO SINDICATO

Em comemoração da passagem do 6.º aniversário da inauguração oficial do Sindicato, realizou-se, no dia 18 de Novembro, uma festa, à qual presidiu, em representação de S. Excelência o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, o Sr. Dr. França Vigon, director dos serviços de Acção Social do I. N. T. P., que foi secretariado pelos Srs. engenheiro Higino de Queiroz, presidente da Comissão Administrativa da F. N. A T., e Vítor Gonçalves, representante do Grémio Nacional das Casas de Câmbio.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o presidente da Direcção, que proferiu o seguinte discurso:

Ex.mo Sr. Representante de S. Excelência o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social;

Minhas senhoras;
Meus senhores:

A pequenina e despretensiosa festa que hoje aqui se realiza, e que tivestes a bondade de honrar com a vossa presença, é festa de Sindicatos Nacionais.

Tem como única pretensão comemorar singelamente uma data que não pode ser olvidada por trabalhadores portugueses, pois essa data marca o início da sua entrada na orgânica da Nação, constituída corporativamente.

Iniciado em Setembro de 1933 o regime corporativo, com a publicação do Estatuto do Trabalho Nacional — a carta magna do Trabalhador português — a breve trecho se verificava a inauguração oficial dos primeiros Sindicatos Nacionais.

Há precisamente seis anos, em S. Carlos, numa festa memorável, cujo brilho e repercução todos ainda temos presente, empregados de escritórios, empregados de companhias de seguros, e empregados bancários inauguravam com a maior solenidade os seus respectivos Sindicatos Nacionais.

E daí por diante, meus senhores, a organização continuou, num crescendo animador e reconfortante.

Breves meses volvidos, um novo sector do trabalho nacional se encontrava corporativamente organizado, e surgia o S. N. dos Caixeiros do Distrito de Lisboa.

E depois outros, e muitos, e tantos, que a organização estava de pé e podia sorrir, vitoriosa, a todos os ataques imbecis de inimigos ocultos ou declarados e desmentia por si só os vaticínios agoirentos dos que lhe auguravam a morte à nascença.

É, pois, esta data festiva para todos os trabalhadores cristãos e nacionalistas que nos propusemos aqui celebrar.

Não foram os Sindicatos Nacionais criados para organizarem festas, mas sim para o trabalho fecundo, do qual resulte o preenchimento das suas obrigações no plano nacional e a criação de melhores condições de vida e trabalho para os trabalhadores confiados à sua guarda.

Importa, no entanto, que de quando em vez se faça um alto nesta marcha, que por vezes é árdua e canseirosa, e num olhar em redor se desafronte a vista, num apreciar do caminho percorrido e num volver de olhos para a distância a vencer.

Meus senhores:

Não é intenção da Direcção do S. N. E. B. do

FÓRUM ABEL VARZIM DESENVOLVIMENTO E SOLIDARIEDADE
© Todos os direitos reservados

Composto e impresso na Indústria Portuguesa de Tipografia, L.da — R. da Atalaia, 169 — LISBOA
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Distrito de Lisboa fazer, por minha bôca, a história da vida do Sindicato que temos a honra de dirigir.

Ela é por todos bem conhecida, e a minha palavra apagada nenhum brilho poderia dar à sua exposição.

Tampouco ousaria cansar-vos numa digressão retrospectiva que talvez não fôsse o momento oportuno de fazer.

Por isso, só mais duas palavras.

Terminado o período de organização interna, pròpriamente dito, foi preocupação constante das Direcções dêste Sindicato Nacional a celebração do Contrato Colectivo de Trabalho, um dos fins mais importantes a conseguir.

Chegado o momento julgado oportuno, celebrou-se êsse Contrato, e há onze meses que êle rege as relações entre Capital e Trabalho no sector bancário.

A-quando-da sua assinatura, foi reconhecido pela maior entidade que sôbre êle se podia pronunciar — Sua Excelência o Sub-Secretário de Estado das Corporações — que êle não poderia ser considerado como a própria, inatingível, perfeição, mas que de futuro seria aperfeiçoado, dentro dos limites que as circunstâncias tornassem possível e a experiência aconselhasse.

É êsse, também, o desejo unânime e ardente de todos os empregados bancários, e nesse sentido a Direcção dêste Sindicato Nacional envidará todos os esforços de que fôr capaz.

No prosseguimento do programa que traçou, também esta Direcção procurará que a Caixa Sindical de previdência seja um facto dentro de pouco tempo.

Para conseguir tão necessária instituïção, cuja criação, aliás, é condição do próprio Contrato Colectivo, já iniciou os estudos necessários e conta com a nunca desmentida boa vontade das entidades oficiais que interferem no assunto.

Conta, também a direcção com a boa vontade e cooperação de todos os organismos e entidades que têm por missão velar pela organização corporativa e

O Presidente da Direcção lendo o seu discurso

Bilhetes de sócio

Terminou no dia 1 de Novembro o prazo de validade dos antigos bilhetes de sócio.

Lembramos, pois, aos sócios que ainda o não fizeram, a necessidade de trocar o antigo bilhete pelo actual, sem a apresentação do qual não poderão gozar de qualquer regalia concedida pelo Sindicato.

Ficam por êste meio avisados os srs. Delegados de que não devem passar quaisquer senhas ou requisições aos sócios que não apresentem o actual bilhete de identidade de sócio.

Os antigos bilhetes serão caçados à medida que fôr feita a sua apresentação.

Os sócios empregados em casas de câmbio e em corretores devem trocar os antigos bilhetes a partir do dia 10 do próximo mês de Janeiro.

Câmara Corporativa

Por acórdão da Comissão de Verificação de Poderes da Câmara Corporativa, em sua sessão plenária de 25 de Novembro, foi proclamado procurador à Câmara Corporativa o presidente da Direcção do Sindicato.

Comissão Corporativa

Respondendo às inúmeras preguntas que nos têm sido dirigidas, informamos que a C. C. mantém a inicial composição, continuando, portanto, sem ter nela representante a Direcção dêste Sindicato Nacional.

Bilhetes de identidade

Por determinação do Arquivo de Identificação, os bilhetes de identidade para empregados bancários só serão concedidos, de futuro, após prévio atestado passado pelo Sindicato, pelo que deverão os interessados, depois de preencherem o impresso de «pedido», apresentá-lo na Secretaria do Sindicato.

A profissão deverá ser indicada da seguinte forma:

EMPREGADO BANCÁRIO (PESSOAL MAIOR)

ou

EMPREGADO BANCÁRIO (PESSOAL MENOR)

segundo os casos.

FÓRUM ABEL VARZIM DESENVOLVIMENTO E SOLIDARIEDADE
© todos os direitos reservados

---

col[illegible]rar com os Sindicatos Nacionais, a-fim-de poder levar a cabo a sua missão.

Ex.mo Sr. Representante de S. Ex.a o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social:

Nesta pequena festa encontra V. Ex.a reünidos empregados bancários de várias regiões de Portugal:

Vieram de Vila Real de Santo António e de Leiria, de Portimão e da Covilhã, de Faro, Beja, Évora, Alcobaça, Setúbal, Castelo Branco e outras terras, para junto da Direcção do seu Sindicato saüdar, por intermédio de V. Ex.a, o chefe natural dos trabalhadores portugueses, S. Ex.a o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social.

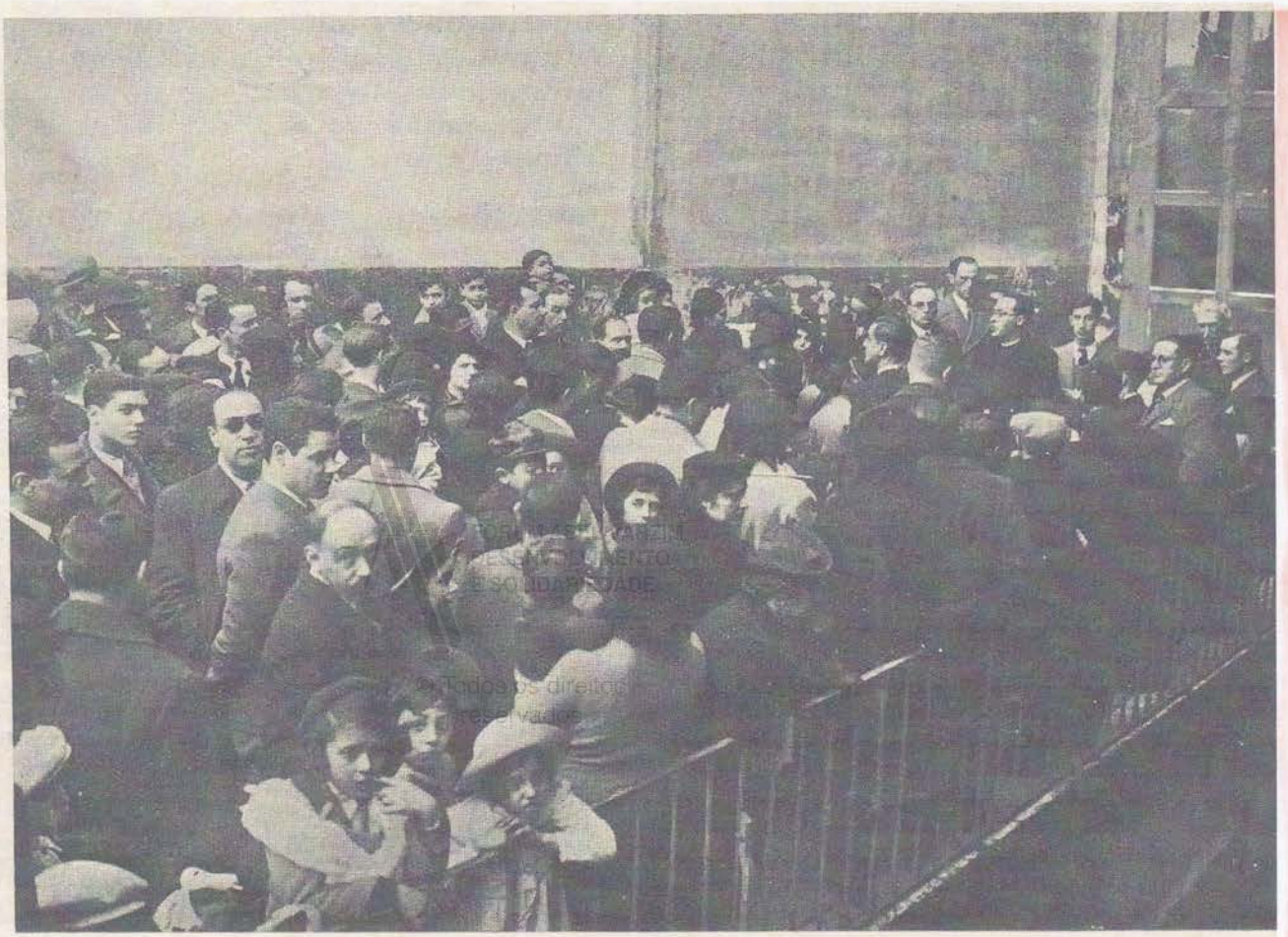
Vieram, também, para afirmar a sua fé e a sua adesão inabalável ao seu Sindicato, que querem cada vez mais forte, uno e indivisível.

Juntaram-se aos seus camaradas da Capital do Império, para, como um todo profissional que são, afirmarem a unidade de interêsses que os rege e a identidade de pontos de vista que os anima.

Peço a V. Ex.a queira transmitir a S. Ex.a as respeitosas saüdações dos bancários de Portugal.

Seguidamente, discursou o Sr. Joaquim de Oliveira, presidente da Mesa da Assemblea Geral do S. N. dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, que num belo improviso enalteceu a obra do Estado Corpora-

(Continua na pág. 12)



O Rev.º Dr. Abel Varzim proferindo o seu discurso alusivo à solenidade do Natal

(Continuação da pág. 3)

tivo, tendo palavras de boa amizade e camaradagem para com o nosso Sindicato.

Falaram depois, associando-se à cerimónia, os Srs. Maranhas Mousaco, presidente da nossa Comissão de delegados em Covilhã; António de Seixas Soares Júnior, em representação do S. N. dos E. B. do Distrito do Pôrto, e Vítor Gonçalves, pelo Grémio Nacional das Casas de Câmbio.

O Rev.º Dr. Abel Varzim, ilustre deputado à Assemblea Nacional, que por gentilíssima deferência para com o nosso Sindicato se dignou comparecer à festa comemorativa, proferiu em seguida um magnífico discurso, que lamentamos não poder reproduzir, e que classificou de sermão, no qual expôs e enalteceu a doutrina cristã do amor ao próximo, base imprescindível de tôda a colaboração social.

Seguidamente, o Sr. engenheiro Higino de Queiroz, mui ilustre presidente da Comissão Administrativa da F. N. A. T. e um dos melhores obreiros do Estado Corporativo, desde a primeira hora, prestou homenagem aos fundadores e dirigentes do Sindicato pelo esfôrço dispendido, através de todos os sacrifícios, em prol da classe e dos princípios que regem a Ordem Nova. Terminou saüdando os Chefes do Estado e do Govêrno e o Sr. Sub-Secretário das Corporações, no que foi entusiàsticamente secundado por tôda a assistência.

Por último, o Sr. Dr. França Vigon, em nome do Sr. Sub-Secretário, manifestou a sua satisfação pela obra realizada pelo Sindicato, que classificou de unidade útil da organização corporativa. Depois de declarar a sua satisfação por presidir à festa do 6.º aniversário do Sindicato, evocou os pioneiro do Estado Corporativo, destacando o nome do Sr. Dr. Teotónio Pereira — o melhor operário da nossa oficina. Terminou prestando homenagem às grandes figuras de portugueses, exemplos nobilíssimos de amor à Pátria, que devem constituir o orgulho de todos nós — Carmona e Salazar.

Procedeu-se, seguidamente, à entrega provisória, ao Grupo Desportivo do Banco Lisboa & Açores, da Taça Dr. Manuel Rebêlo de Andrade, e à entrega das medalhas aos classificados nas provas de natação disputadas em 1939.

A esta festa, que foi simples mas significativa, tivemos o prazer de ver assistir, além de muitos sócios, os representantes das nossas Comissões de Delegados, da Província.

Assistiram, também, os membros dos Conselhos Técnicos e bastantes Delegados de Lisboa.

A todos os presentes foi depois servido um beberete, no qual se trocaram afectuosos brindes, dos quais queremos destacar o do Sr. Dr. França Vigon, o do nosso querido camarada Horácio Gonçalves, ilustre presidente da Direcção do S. N. dos Caixeiros, e o do nosso Presidente, que em nome da Direcção a todos agradeceu a comparência.

ORGANIZAÇÃO SINDICAL